

O ano de 2015 inicia-se e muitas questões da educação ainda permanecem como pauta necessária para avançarmos na discussão do magistério municipal. Nesse sentido, queremos apresentar alguns debates que apesar de envolver todos os seguimentos da educação municipal, impactam diretamente nos gestores da escola (**Diretores de Escola e Coordenadores Pedagógicos**).

Os problemas que afetam a Unidade Escolar diariamente recaem sobre as costas dos Diretores e dos Coordenadores, seja a falta de professores, a estrutura do prédio, as questões pedagógicas e administrativas. Assim, apesar da pressão para resolvermos essas questões, infelizmente os gestores não “têm a caneta” para solucionar muitos problemas. No máximo, existem acordos internos para “mediar” e resolver, paliativamente, algumas questões.

Na prática, a Secretaria Municipal de Educação trata os gestores das escolas como “agentes da administração”, que devem resolver problemas estruturais da educação. Mas, quase sempre, os gestores estão de “mãos atadas”, dependendo dos Departamentos e dos responsáveis pela SME para garantir o mínimo de estrutura na escola.

Para a SME “um bom Diretor ou Coordenador” é aquele que não causa preocupações à administração, resolvendo os problemas internamente sem torná-los públicos, mesmo que para isso tenham que se utilizar de assédio moral. Sendo assim, discordamos da concepção apresentada pela gestão da SME sobre o que significa ser um Diretor ou Coordenador.

Estamos construindo um instrumento para colocar na pauta nossas reivindicações específicas dos trabalhadores em educação. Nesse sentido, estaremos ao lado dos Diretores e Coordenadoras para garantir uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Infraestrutura da Unidade Escolar

A infraestrutura é um dos temas que devemos pressionar para que os Diretores, Coordenadores e Supervisores sejam ouvidos. Como observamos, as últimas circulares do Departamento estão jogando nas “costas das escolas” a responsabilidade em manter a pintura do prédio,

pois como consta na última circular, a manutenção apenas disponibilizará pessoas para pequenos reparos.

Por isso, a ATEM está tentando dialogar com a Secretária da Educação (interina), antes de encaminhar o documento elaborado ao

Um a mais é muito mais.

Pensar coletivamente fortalece nossa luta.



Ministério Público, solicitando à averiguação das responsabilidades do Departamento de Infraestrutura, já que o mesmo não mantém a estrutura física das Unidades Escolares em dia. Além disso, não usam nem o dinheiro destinado pelo Governo Federal (acessibilidade) para a “Infraestrutura da Educação Básica”, enviado desde 2012 às APMs.

Módulo de Pessoal

O módulo de pessoal é um dos temas que mais afetam a rede municipal, pois limita o funcionamento da escola e a garantia de um bom andamento da Unidade Escolar. As regras estabelecidas para a rede municipal estão no decreto nº9674/98. Entretanto, na prática ele funciona de acordo com os desmandos e interpretações da SME, que sempre visa à economia com os recursos humanos. Nesse sentido, a SME tem orientado os gestores a utilizarem-se dos ASGs para a realização da função que seria do Inspetor de Aluno ou mesmo do Agente Administrativo.

Contador

Uma das pautas que entrará como reivindicação da categoria é a necessidade da existência de um contador lotado na Secretaria de Educação para atender as escolas. Para recebermos dinheiro do Governo Federal ou repasse do Município é necessária a organização da APM. Mas, não existem recursos para pagar sua manutenção, como o contador. Sendo assim, é necessário e urgente a existência desse cargo para atender as Unidades Escolares.

Falta de Professores

No ano de 2014, a SME responsabilizou os diretores e coordenadores para garantir professores nas escolas quando a ausência fosse menor que três dias. Jogou uma responsabilidade que é dos Recursos Humanos para o interior da escola. Vamos questionar essa situação em todos os órgãos possíveis e acreditamos que tod@s deveriam se manifestar sobre essa situação.

Vamos à Luta

1/3 vai ou não vai ser implementada em São José do Rio Preto?

Já se passaram 6 anos da aprovação da lei federal 11.738 e infelizmente, ainda não foi implementada na rede municipal a jornada de 1/3 sem alunos, destinada para estudos, avaliações e planejamento dos professores.. A administração do município sinalizou a implementação da lei no final ano de 2013, mas ao chegar à Câmara Municipal o projeto foi prejudicado, após polêmicas no plenário sem a participação e discussão democrática com os trabalhadores em educação. Depois disso, o projeto foi retirado!!

No ano de 2014 iniciamos a Campanha “1/3 Já! + Respeito com a Educação”, resgatando a necessidade da implementação da lei federal e tivemos inúmeras iniciativas: audiência com a Secretária de Educação, ato em frente a prefeitura, panfletagens de rua, mesmo com a nossa limitação de tempo, já que não somos liberados para fazer esse trabalho de organização.

A lei federal 11.738/08 foi uma concessão feita pelos professores de todo o país, pois a reivindicação histórica da categoria é que a jornada de trabalho dos professores seja dividida em 50% da jornada de trabalho em práticas pedagógicas diretamente com o aluno e 50% da jornada em planejamento das aulas, correção do processo de avaliação, formação continuada, atendimento a comunidade etc.

Essa concepção de docência propõe que os professores sejam mais que “meros dadores de aula” ou um reprodutor dos cursinhos/pacotes de formação comprados, que não permitem que o professor compreenda a particularidade do processo do ensino-aprendizado e do trabalho educativo/pedagógico.

Acreditamos que “1/3” seria um passo a frente na melhoria das condições de trabalho de uma categoria que adquire doenças laborais, que multiplica os afastamentos, que duplica a necessidade de readaptação e aposentadoria antecipada.

O projeto de 1/3 poderia ter sido implementado em 2014!! Mas quando o prefeito consultou a Secretária de Educação para saber se o projeto tinha urgência ou poderia ser implementado posteriormente, ela afirmou: “A lei está aí e tem que ser implementada, mas não tem uma data estipulada”. Sendo assim, iniciamos o ano novamente na luta, pois sabemos que cabe a nós, que estamos todos os dias na escola, lutar pela nossa profissão, por uma EDUCAÇÃO DE QUALIDADE!! MAS ISSO NÃO VAI ACONTECER SE CONTINUARMOS ISOLADOS EM NOSSAS UNIDADES!! POR ISSO, CONVIDAMOS TODOS OS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO PARA PARTICIPAREM, EFETIVAMENTE, DESSA LUTA!

Construir e fortalecer um instrumento democrático e de luta: Filie-se à ATEM

OS QUE LUTAM

Há aqueles que lutam um dia, e por isso são muito bons;
Há aqueles que lutam muitos dias, e por isso são muito bons;
Há aqueles que lutam anos, e são melhores ainda;
Porém há aqueles que lutam toda a vida; esses são os imprescindíveis. - Bertold Brecht

A fundação da ATEM reuniu “velhos” e “novos” lutadores da categoria!! Nós sabemos do esforço

necessário para resgatar a confiança em nós mesmos. Sabemos das dificuldades em superar as desconfiças causadas pelas organizações que traíram a história dos trabalhadores da educação municipal, que se utilizaram da luta coletiva para os interesses pessoais. Nós acreditamos que é possível vitórias por meio das lutas coletivas, pois assim seremos respeitados!!

Fazemos um convite à ousadia: Filie-se à ATEM!!

Plano Municipal de Educação

O Plano Municipal de Educação está em discussão na SME e acreditamos ser um momento impar para pensarmos a realidade da educação municipal. O plano municipal deve envolver todos os interessados nas discussões, em especial, os trabalhadores da educação municipal que estão diretamente envolvidos nas questões educativas..

A ATEM acredita que um plano municipal elaborado sem a participação dos trabalhadores, não irá avançar na implementação de um **Plano Real de Educação**. Por isso, reivindicamos que haja **representantes de cada**

seguimento dos trabalhadores da educação participando diretamente da elaboração e discussão do Plano.

Assim, poderemos de fato praticar a GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO - regulamentada nas leis educacionais federais. A prática da gestão democrática não acontecerá se nós, TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO, estivermos sem voz e sem vez, como estamos!!

“Vem vamos embora que esperar não é saber/Quem sabe faz a hora não espera acontecer!”